

Na volta, FHC discute sucessão com os aliados

Vôo de hoje marca retomada de conversas - com presidentes de PSDB, PFL e PMDB

PARIS - Sucesso na Europa, problemas no Brasil. O presidente Fernando Henrique Cardoso viajou com a crise política e volta com ela. No vôo entre Paris e Brasília, hoje à tarde, vai tratar de sucessão presidencial, e manterá, reservadamente, conversas com os presidentes do PSDB, PFL, e PMDB, que o acompanham desde Madri.

A sugestão foi feita pelo presidente do PFL, senador Jorge Bornhausen (SC), ontem. "Há assuntos sobre os quais não se fala na frente dos outros", justifica Bornhausen. Desde quinta-feira, ele e os presidentes do PSDB, deputado José Aníbal (SP), e do PMDB, deputado Michel Temer (PMDB), andam juntos por Madri e Paris. Ficaram hospedados no mesmo hotel, tomaram café da manhã, almoçaram e jantaram juntos quase todos os dias.

"Ainda assim, é lógico que não poderíamos chegar a um consenso", disse o senador, referindo-se ao nome do candidato de uma provável aliança oficial à sucessão do presidente. Há problemas que os três consideram intransponíveis. O maior deles é o PMDB. O partido fará prévias em janeiro para escolher o seu candidato.

Ontem, Temer previa novos aborrecimentos com o governador de Minas, Itamar Franco, seu adversário nas prévias. Itamar desconfia que o deputado, se eleito, negociará com o



Bornhausen (centro), com Aníbal (esq.) e Pimenta, justifica conversa reservada com presidente: 'Há assuntos sobre os quais não se fala na frente dos outros'

PMDB e o PSDB a aliança nacional. Para Temer, o governador caiu em contradição.

Nos Estados, a situação não é diferente. A aliança entre o PSDB, o PFL e o PMDB só é viável, por enquanto, em Pernambuco, Brasília e Mato Grosso do Sul. "Podemos fazer aliança no Rio, mas em Estados importantes como São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul e Minas, não há entendimento em vista", informou Aníbal.

As alianças regionais foram discutidas pelos três presidentes dos partidos aliados em algumas de suas conversas. Eles analisaram cada um dos Estados. "As conversas vão continuar", promete Bornhausen. Até março, pelo menos, sairá a data combinada pelos três pa-

ra anunciar o nome da aliança que disputará sucessão de Fernando Henrique.

Crítica - Em Paris, o ministro das Relações Exteriores, Celso Lafer, voltou ontem a criticar o comportamento das oposições, incluindo a posição do candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, de justifi-

car o protecionismo agrícola francês. Ele disse que não se limita ao PT, mas se estende ao conjunto das oposições, cujas "avaliações na área internacional têm sido muito modestas".

Lafer fez uma comparação, lembrando que enquanto Lula defendeu o protecionismo europeu em sua viagem à França, Fernando Henrique salientou, em todos os seus pronunciamentos na Europa, os aspectos mais nocivos do protecionismo para a economia brasileira. (Mirian Guaraciaba)

**OBJETIVO É
BUSCAR
ACESSO AO
MERCADO**